

TRADIÇÃO DOCUMENTAL EM MANUSCRITOS DA COLÔNIA DE BLUMENAU¹

Ricardo Sonntag²

Aline Carmes Krüger, Dra.³

RESUMO

Este artigo foi elaborado tendo como base pesquisa bibliográfica, Edição Paleográfica e Tradição Documental nos documentos manuscritos da Colônia de Blumenau do ano de 1878 que estão armazenados na Biblioteca Universitária da UFSC, de Florianópolis, e no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, na cidade de Blumenau, na busca por versões ou cópias dos documentos similares presentes em ambos os acervos. Foi possível observar que há divergências entre os documentos encontrados com conteúdo similar, principalmente na data tópica e na falta de assinatura nos documentos presentes no acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, além de alguns documentos presentes na Biblioteca Universitária possuírem respostas escritas em suas margens. Ambas as instituições possuem cópias digitais dos seus acervos que estão sendo disponibilizadas aos usuários.

Palavras-chave: Edição Paleográfica; Tradição Documental; Colônia de Blumenau.

ABSTRACT

This article was prepared based on bibliographical research, Paleographic Edition and Documental Tradition in the manuscript documents of the Cologne of Blumenau of the year 1878 that are stored in the UFSC University Library, in Florianópolis, and in the José Ferreira da Silva Historical Archive, in the city of Blumenau, in the search for versions or copies of similar documents present in both collections. It was possible to observe that there are divergences between the documents found with similar content, mainly in the topical date and in the lack of signature in the documents present in the collection of the José Ferreira da Silva Historical Archive, in addition to some documents present in the University Library having answers written in their margins. Both institutions have digital copies of their collections that are being made available to users.

Keywords: Paleographic edition; Documentary Tradition; Cologne of Blumenau.

INTRODUÇÃO

Durante a disciplina CIN 7612 Paleografia do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, foi possível ter acesso aos documentos manuscritos da Colônia de Blumenau que são acervos da Biblioteca Universitária da UFSC. Assim surgiu a curiosidade em saber da existência de cópias ou versões dos mesmos documentos em outras

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Arquivologia) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

² Graduando em Arquivologia – Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: rsonntag123@gmail.com

³ Orientadora e professora no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Graduada em História, Mestre em Artes Visuais e doutora em Museologia e Patrimônio. E-mail: aline.kruger@ufsc.br

instituições, principalmente no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, de Blumenau. Esta pesquisa analisa os documentos manuscritos da Colônia de Blumenau, do século XIX, que estão armazenados na Biblioteca Universitária da UFSC, em Florianópolis/SC, e no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva (AHJFS), em Blumenau/SC, com o objetivo de verificar a possibilidade de cópias originais ou versões dos documentos relacionados a esta colônia.

A Colônia de Blumenau surgiu de uma necessidade da Província de Santa Catarina se desenvolver e levar mais moradores para o interior da província, garantindo assim a posse das terras que lhe foram concedidas.

Fundada no ano de 1850 pelo Doutor Hermann Bruno Otto Blumenau⁴, através de uma parceria entre a Companhia Protetora de Emigrados Alemães no Sul do Brasil e a Casa Imperial Brasileira, a Colônia de Blumenau iniciou seu povoamento com apenas dezessete colonos e suas famílias vindos da Alemanha. Por se tratar de uma colônia nova, a Colônia de Blumenau acabou sofrendo nos primeiros meses com doenças, como a febre amarela, entre outras doenças até então desconhecidas para os colonos⁵, conflitos com populações indígenas que ali moravam, ataques de predadores locais e com o abandono da colônia por parte dos moradores devido à dificuldade de vida no local (SCHMIDT-GERLACH; KADLETZ; MARCHET, 2019).

Porém, ao final do ano seguinte (1851) já contava com mais de cem colonos instalados na região. Apesar das grandes dificuldades encontradas nos primeiros anos, das grandes dívidas contraídas e da falta de mão-de-obra para que a colônia crescesse no ritmo esperado, o Governo Imperial Brasileiro deu apoio à empreitada do Dr. Blumenau que, após anos de árduo trabalho, conseguiu finalmente que a esta contasse com mais de cem famílias de colonos e crescesse no ritmo que era esperado pela diretoria da mesma. Com o crescimento desta, depois do ano de 1860, os investimentos começaram a mostrar resultados, com a chegada de cada vez mais colonos e suas famílias, trazendo consigo sua cultura europeia (SCHMIDT-GERLACH; KADLETZ; MARCHET, 2019).

Após o ano de 1860, a Colônia de Blumenau já contava com clube de atiradores, igreja, venda de secos e molhados, farmácia, sociedade cultural, Consulado Alemão, porto para pequenas embarcações de transporte de materiais (onde hoje está localizada a Prainha, no centro

⁴ Hermann Bruno Otto Blumenau, também conhecido como Dr. Blumenau ou Dr. Hermann Blumenau, nasceu em 26 de dezembro de 1819 no ducado de Braunschweig, na Alemanha. Era formado em Filosofia e Farmácia. Veio para o Brasil em 1846 e criou a Colônia de Blumenau em 02 de setembro de 1850. Casou-se e teve três filhos. Faleceu na Alemanha em 30 de outubro de 1899. (CAMPREGHER, 2021 e DAY, 2008)

⁵ Colono: indivíduo que faz parte de uma colônia; o que habita uma colônia. Indivíduo (emigrante ou migrante) que se estabelece em terra estrangeira ou em terreno inculto para desbravá-lo, povoá-lo, cultivá-lo ou explorá-lo. (MICHAELIS, 2023)

de Blumenau), segurança pública. Mais tarde, esta colônia foi elevada ao estado de Vila de Blumenau e, posteriormente, ao nível de Cidade, ou Município, de Blumenau (SCHMIDT-GERLACH; KADLETZ; MARCHET, 2019).

Até o ano de 1934 o território de Blumenau somava 10.610 quilômetros quadrados. Hoje se resume a 519,8 quilômetros quadrados. Trinta e oito novos municípios resultaram de sucessivos desmembramentos. Estes, em conjunto com Blumenau, compõem essa próspera região do Estado de Santa Catarina (PREFEITURA DE BLUMENAU, [s.d.]).

Seu desmembramento que acabou criando novos municípios, dentre os quais estão as seguintes cidades: Apiúna, Acurra, Benedito Novo, Blumenau, Doutor Pedrinho, Gaspar, Ibirama, Indaial, Ituporanga, Lontras, Massaranduba, Pomerode, Rio do Sul, Rio dos Cedros, Rodeio, Taió e Timbó. Atualmente, a cidade de Blumenau conta com aproximadamente 361.261 habitantes (IBGE, 2022).

Para este artigo, realizou-se uma pesquisa com o objetivo de identificar se há cópias ou diferentes versões de documentos manuscritos da Colônia de Blumenau que estão armazenados no acervo da Biblioteca Universitária da UFSC em comparação com o acervo salvaguardado no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, de Blumenau.

Para isso, foi necessário analisar os documentos manuscritos da Colônia de Blumenau, do século XIX, que estão no acervo da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) e do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, de Blumenau/SC (AHJFS) através de edição paleográfica e tradição documental.

O objetivo dessa pesquisa é identificar os documentos manuscritos presentes na BU/UFSC e no AHJFS; fazer transcrição e análise paleográfica destes documentos; comparar o conteúdo de dois dos documentos selecionados entre os encontrados na BU/UFSC e no AHJFS; e verificar a tradição documental dos mesmos.

Encontrar documentos de conteúdo similar em dois locais diferentes levantou dúvidas sobre os manuscritos presentes na BU/UFSC e no AHJFS, pois há a possibilidade de os documentos serem diferentes entre si. Devido a isso iniciou-se o processo de Edição Paleográfica e Tradição Documental de dois documentos selecionados entre os de conteúdo similar para tentar identificar se são versões do mesmo documento.

Durante o curso de graduação em Arquivologia na Universidade Federal de Santa Catarina, especialmente na disciplina de Paleografia, teve-se contato com a documentação a respeito da Colônia de Blumenau, na Biblioteca Universitária da UFSC, onde encontram-se

salvaguardados, preservados, e com projeto de transcrição paleográfica em andamento. Os documentos manuscritos da Colônia de Blumenau armazenados na BU/UFSC estão sendo higienizados, digitalizados, catalogados, transcritos, disponibilizados em versão digital e armazenados de acordo com as recomendações da literatura arquivística moderna. Portanto, o acesso a esses documentos se tornou mais facilitado, dando maiores condições para que se possa ver o documento, ler seu conteúdo e ter acesso a sua informação.

Devido a isso, foi verificada a necessidade de investigar a origem desses documentos e se percebeu que há outras instituições de guarda de documentos históricos que têm acervo com conteúdo semelhante ao que está armazenado na BU/UFSC.

Portanto, foi observado que a busca e o estudo comparativo dos documentos manuscritos encontrados nessas instituições poderia ser melhor identificado numa pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso para o Curso de Graduação em Arquivologia. Durante a busca desses manuscritos, foi avaliado a situação de possível cópia, com textos e informações similares em documentos diferentes, guardados em instituições diferentes

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender melhor o que é a Paleografia, a Diplomática e a Tradição Documental, será descrito abaixo um pouco de cada área do conhecimento.

Ambas as áreas estão relacionadas à Arquivologia, uma vez que esta utiliza essas ferramentas para complementar seu campo de atuação, especialmente relacionado à documentos manuscritos e antigos.

2.1 PALEOGRAFIA

A Paleografia é uma ferramenta usada para que se consiga transcrever com clareza o conteúdo de um documento manuscrito para a versão digital do mesmo.

De acordo com Oliveira (2005, p. 01), o termo Paleografia:

deriva do grego; a partícula *paleo* significando antigo, e a partícula *graphein* significando representação, logo, a escrita, que nada mais é que a tentativa de representação gráfica da realidade. A Paleografia pode ser definida mais apropriadamente como o estudo que tem como objeto os escritos antigos, e o paleógrafo como o técnico que tem como função a identificação, a compreensão e a tradução, para uma forma atualizada de escrita, dos caracteres originais e ininteligíveis.

Berwanger e Leal (2008, p. 16) afirmam que a Paleografia:

tem por objeto o estudo das características extrínsecas dos documentos e livros manuscritos, para permitir a sua leitura e transcrição, além da determinação de sua data e origem. O documento paleográfico é manuscrito e pode ter como suporte papel, tecido ou matéria branda, isto é, pergaminho e papiro.

Cambráia (2005), nos diz que a Paleografia pode ser definida como o estudo das escritas antigas. Podendo ser teórica, ao manifestar a preocupação em entender como se constituíram sócio-historicamente os sistemas de escrita, e pragmática, pela capacitação de leitores modernos para avaliarem a autenticidade de um documento, com base na sua escrita, e de interpretarem adequadamente as escritas do passado.

Ou seja, a Paleografia é o estudo da escrita antiga, de modo a que se possa compreender os documentos manuscritos que fazem parte dos acervos e coleções de arquivos.

Nesse sentido, Oliveira (2005) afirma que a Paleografia se desenvolveu da necessidade de transmitir o conteúdo dos documentos antigos através de técnicas cada vez mais modernas de estudo e transcrição das informações contidas nesses documentos, além dos processos de higienização, restauração, acondicionamento, preservação e tratamento do suporte físico. O paleógrafo se torna um “tradutor” do documento, uma vez que este transcreve o documento atualizando a grafia, pontuação, acentuação, ortografia, desenvolvendo abreviaturas e encontrando equivalentes atuais para vocábulos antigos, desse modo auxiliando a desenvolver glossários e coleções de abreviaturas e termos, transformando uma grafia ininteligível em uma grafia de forma compreensível ao maior número de pessoas.

O Brasil possui uma norma própria para Transcrição Paleográfica de Documentos Manuscritos, onde estão condensadas, traduzidas e melhoradas normas internacionais afim de que se adequem à realidade brasileira de documentação, linguagem, caligrafia e grafia das palavras, intitulada Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos, editada pelo Arquivo Nacional (AN, 2000).

Berwanger e Leal (2008, p. 103-104) condensam as Normas para Transcrição Paleográfica de Textos Brasileiros da seguinte maneira:

- 1) A transcrição deve seguir o modelo de translineação, com numeração sequencial de cinco em cinco até o final do documento e colocada à margem esquerda. Caso a linha do manuscrito exceda a pauta correspondente, será utilizada a pauta imediata somente para seu uso e sem numeração;
- 2) A divisão paragrafada do original será respeitada;
- 3) As abreviaturas podem ser desenvolvidas, mas todos os acréscimos serão em itálico ou grifados. As abreviaturas ainda usuais e as de fácil reconhecimento deverão ser mantidas.

- 4) A ortografia será respeitada e mantida fiel ao manuscrito;
- 5) A acentuação e a pontuação serão mantidas conforme o original;
- 6) As letras ramistas v, u, b, i, j serão reproduzidas como no original;
- 7) Os algarismos arábicos e os numerais romanos serão mantidos na forma de época;
- 8) Serão separadas as palavras grafadas unidas indevidamente e serão unidas as letras ou sílabas grafadas separadamente, mas de forma indevida. Excetuam-se os pronomes enclíticos, mesoclíticos e proclíticos, que deverão ser mantidos ao verbo caso assim se apresentem;
- 9) Os sinais especiais de origem latina como *scilicet*, e t c , letras monogramáticas e símbolos deverão ser reproduzidos no texto em desdobramentos,*
- 10) Os sinais de resto de taquigrafia e notas tironianas serão vertidos para a forma que representam, em itálico ou grifados;
- 11) O sinal de nasalização ou til será mantido, desde que represente o valor *m* ou *n*, sem desdobramentos;
- 12) As entrelinhas e notas marginais autografadas serão inseridas no texto, no seu devido lugar, entre barras oblíquas opostas < >. Caso não sejam autografadas, serão indicadas em nota de rodapé;
- 13) As anotações à margem serão transcritas em seu devido lugar como texto individualizado;
- 14) As letras ou palavras de leitura duvidosa serão transcritas entre colchetes seguidas de interrogação [.....?];
- 15) As letras ou palavras ilegíveis ou corroídas, mas cuja reconstituição da informação se faz com segurança, serão transcritas entre colchetes e em grifos;
- 16) As letras ou palavras ilegíveis de forma irre recuperável serão indicadas entre colchetes pela palavra ilegível em grifos ilegível.
- 17) As letras ou palavras corroídas por razões técnicas serão indicadas entre colchetes pela palavra corroído em grifos [corroído]. Caso o dano seja extenso, poder-se-á acrescentar, ainda entre colchetes, a dimensão do mesmo, explicitando o número de palavras ou linhas comprometidas [corroído, 7 linhas] ou [ilegível, 2 linhas],
- 18) A existência de sinais públicos, rubrica, selo, sinete, estampilha, espaço em branco etc. será indicada entre colchetes e em grifo [selo real].

Portanto, as normas de Transcrição Paleográfica nos auxiliam no tratamento documental de modo a que não seja comprometido o conteúdo original do documento durante a transcrição, fazendo com que este seja o mais fiel o possível, sofrendo o mínimo de alterações durante o processo de transcrição.

2.1.1 Edição Paleográfica

Segundo Spina (1977), a edição paleográfica é a reprodução do texto original, podendo ser mecanicamente, onde o documento é reproduzido através de fotografia, fototipia ou xerografia; diplomática, onde o documento é reproduzido de modo idêntico ao original; através da transcrição diplomático-interpretativa ou transcrição paleográfica, onde o documento é reproduzido de forma interpretativa, sendo expandidas as abreviaturas e com mínimas correções aplicadas pelo transcritor; ou através de um texto crítico, onde a reprodução do texto é a mais correta possível de um original.

De acordo com Cambraia (2005) a edição paleográfica, ou semidiplomática, possui um grau médio de mediação pois realizam-se modificações no texto para tornar mais fácil de interpretar o texto original, como a expansão dos sinais de abreviaturas presentes no texto. Sua diferença para o modelo diplomático consiste que, neste modelo é permitida maior interpretação do transcritor, já o diplomático consiste em uma reprodução literal e precisa do documento.

Para a edição paleográfica dos documentos, Spina (1977) *apud* Xavier (2011, p.717) diz que “se deve seguir rigidamente as normatizações estabelecidas para cada tipo de edição, embora nem sempre o conjunto de normas técnicas seja capaz de suprir a necessidade que o documento pede”. Nesta pesquisa foram utilizadas as Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos.

2.1.2 Manuscritos da Colônia de Blumenau

Os documentos manuscritos que estão armazenados no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, de Blumenau, Santa Catarina, e na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, Santa Catarina, são do século XIX, portanto de uma época onde não se fazia uso do microcomputador, ou até mesmo de uma máquina de escrever, ou datilografar, desse modo todos os documentos eram escritos à mão.

Segundo o dicionário Conceitos (2022), um documento manuscrito é um documento escrito, normalmente, em papel, com tinta, utilizando-se ferramentas próprias para empunhadura manual da escrita, sem suporte de tecnologias gráficas, como o microcomputador ou a máquina de escrever. Já o Dicionário de Terminologia Arquivística (2005) diz que manuscrito é um texto escrito à mão.

Os documentos manuscritos encontrados em ambos os acervos tratam de diversas situações, desde a solicitação de materiais e recursos financeiros, até mesmo o levantamento da quantidade de pessoas que moram no local e sua situação de saúde e vida. Esses documentos relatam as situações cotidianas vividas na Colônia de Blumenau no período de 1839 até 1884 em cartas endereçadas ao Presidente da Província de Santa Catarina, ao Tesouro da Província, entre outros órgãos oficiais do período, além de cartas enviadas destes órgãos para a Colônia de Blumenau.

Em sua maioria, os documentos que partiram de Blumenau foram escritos por escrivães contratados pela Colônia para auxiliar o Dr. Hermann Blumenau na direção da

mesma, sendo que os documentos em alemão, presentes no acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva possuem outra caligrafia, possivelmente do próprio Dr. Blumenau.

2.2 TRADIÇÃO DOCUMENTAL

A relação da Diplomática com a Paleografia é bem extensa e em muitas situações se complementam na busca pelas informações em documentos. A Diplomática surgiu como forma de avaliar os documentos, verificando se o conteúdo dos documentos presentes nessa instituição são originais ou passaram por alguma possível adulteração, dando assim maior fidedignidade ao seu conteúdo.

A Diplomática é para Bellotto (2002, p. 13),

a estrutura formal dos atos escritos de origem governamental e/ou notarial. Trata, portanto, dos documentos que, emanados das autoridades supremas, delegadas ou legitimadoras (como é o caso dos notários), são submetidos, para efeito de validade, à sistematização imposta pelo Direito. Tornam-se esses documentos, por isso mesmo, eivados de fé pública, que lhes garante a legitimidade de disposição e a obrigatoriedade da imposição, bem como a utilização no meio sociopolítico regido por aquele mesmo Direito.

[...] é preciso acrescentar algo ao quadro simplista e redutor com que vinha sendo entendida a Diplomática, desde seus primórdios, no século XVII, até quase os nossos dias, isto é, tão somente como instrumental de fundo paleográfico, historiográfico e jurídico, apto apenas, em seu campo primitivo de ação, a fornecer a descrição e a explicação da estrutura formal dos atos escritos, sua autenticidade e sua fidedignidade.

Cambraia (2005) diz que a Diplomática pode ser definida como o estudo de documentos, especialmente jurídicos, sendo estes documentos entendidos como toda notícia escrita de algum acontecimento.

Dentro da Diplomática há ramos que tratam de diferentes meios para identificar a veracidade dos documentos, como por exemplo a questão de diferentes caligrafias no mesmo documento, diversas versões deste e, nesse sentido, foi observado que a Tradição Documental poderia auxiliar nesse processo.

De acordo com Bellotto (2002, p. 105), a Tradição Documental é

[...] a parte da Diplomática que se ocupa dos vários modos de transmissão do documento no decorrer do tempo. Ela estabelece a ingenuidade documental, isto é, o grau de relação entre o documento e sua matriz. Conforme o grau de ingenuidade em que esteja, o documento apresenta-se em diferentes formas. Forma, portanto, é a configuração do documento segundo o estágio de transmissão ou gradação de ingenuidade documental. Nesta escala, o básico é o original, sendo as outras formas as de antes e depois dele. Há, assim, três momentos na tradição documental: o anterior ao original, o original e o posterior ao original.

A Tradição Documental identifica os documentos em diversas áreas, sendo desde uma minuta ou um esboço, considerados pré-originais ou anteriores aos originais, os originais, que são os documentos enviados aos destinatários e os pós-originais ou posteriores aos originais, que são cópias idênticas a esses documentos originais, guardadas no acervo do criador do documento ou do destinatário, quando este deseja ter uma cópia de sua resposta (BELLOTTO, 2002).

Funari (2006, p.130) complementa com uma fala de Bellotto (2004) que “A tradição documental, que cuida da transmissão do documento no decorrer do tempo, também se baseia nessa pragmática latina, da minuta, scheda (apontamento), instrumentum mundum redactum ou mundum (“passado a limpo”), exemplum (cópia).”

Já Montes (2012) descreve a Tradição Documental dizendo

Para conocer el significado de tradición documental debemos acudir a la entrada correspondiente en el vocabulario de la Comisión Internacional de Diplomática, en la cual está definida como: "la sucesión de estados de un documento entre la forma original que sigue la intención de su autor y la forma en que dicho documento ha sobrevivido". Es decir, el grado de transmisión en que ha llegado a nosotros un determinado documento.

Reconocer ese grado de transmisión del documento es fundamental para criticar su contenido ya que nos indica la distancia existente entre la redacción original y la copia con la que estamos trabajando, una copia cuyo contenido y forma puede variar con respecto al primigenio, un aspecto que para las posiciones hipercríticas propias del positivismo de finales del siglo XIX y comienzos del siglo XX, fue suficiente para tachar a esos documentos como falsos e inútiles en el discurso histórico, venerando la importancia de la pieza original.

[...] Para el conocimiento de algunas etapas históricas, desgraciadamente (o más bien afortunadamente) carecemos de originales y sólo contamos con copias de documentos para construir el discurso histórico, es el caso de la Alta Edad Media, ese periodo "oscuro" cuya documentación se ha conservado esencialmente en cartularios elaborados por instituciones religiosas varios siglos después con el objetivo de reconocer sus derechos históricos ante los cambios acaecidos durante la plenitud del medioevo.

[...] En otros casos conservamos tanto los originales como posteriores copias en diversas formas, por lo que actúa ese concepto de cadena y podemos construir esquemas similares a árboles genealógicos en donde se establece una filiación entre el original y los sucesivos estados, ya que cada nuevo instrumento en donde se copia el contenido puede partir desde cualquiera de los otros estados anteriores, esto significa que en algunos casos ciertos estados parten de una copia y otros de otra. Esto es muy habitual en documentos bajomedievales que además de llegarnos fácilmente en su forma original e incluso en anteriores como las minutas o el registro, pueden ser copiados en segundas expediciones, en cartularios y en diferentes instrumentos de gestión administrativa.

Deste modo, a Tradição Documental foi essencial para que se pudesse compreender melhor os documentos encontrados em ambos os acervos, e assim poder identificar as diferenças entre esses manuscritos.

3 METODOLOGIA

Para fazer a relação comparativa dos documentos manuscritos presentes em ambas as instituições, foi verificada a disponibilidade virtual dos documentos para que se possa trabalhar em ambos sem a necessidade de estar com os documentos em mãos, em virtude de serem documentos raros e sua situação nem sempre ser a ideal para empréstimo.

A busca foi feita no sítio digital do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, onde a página redirecionou para um repositório que apresentou boa parte da coleção de manuscritos digitalizados da instituição e foi possível aprimorar a busca até encontrar os documentos desejados para esta investigação. Já a busca na Biblioteca Universitária se deu a partir do projeto de extensão “Patrimônio Documental: preservação, transcrição e acesso dos manuscritos do setor de obras raras da Biblioteca Universitária da UFSC”⁶, onde foi possível ter acesso a todos os manuscritos já digitalizados para esta investigação.

Após a conclusão da fase de busca pelos documentos manuscritos nas instituições mencionadas, foi iniciado o processo de seleção de documentos que se encontram em situação de possível duplicidade nos acervos para então separar os manuscritos que foram contemplados nessa pesquisa. Em razão do grande volume de documentos, limitou-se a pesquisa ao período compreendido entre Janeiro e Dezembro de 1878.

Após a seleção dos documentos a serem analisados, foi dado início ao processo de relacionamento dos conteúdos das peças utilizando-se dos métodos paleográficos de Edição Paleográfica e Tradição Documental, visando a comparação dos manuscritos para que sejam verificados o seu conteúdo e a sua semelhança com algum outro documento presente no acervo.

Para esta etapa de Edição Paleográfica e Tradição Documental, foi necessário realizar a transcrição dos documentos e o aprofundamento do conhecimento em artigos científicos, teses e dissertações que tratam do tema envolvendo a Edição Paleográfica e a Tradição Documental em documentos manuscritos do mesmo período que esta pesquisa buscou abordar.

Esta pesquisa bibliográfica se deu através de buscas em bases especializadas em Arquivologia, usando como parâmetros de busca Edição Paleográfica, Tradição Documental e Documentos Manuscritos do Século XIX, que retornou com conteúdos de diversos autores,

⁶Projeto coordenado pela professora Aline Carmes Krüger, do Departamento de Ciência da Informação da UFSC.

como Phablo Fachin, Rosana Vassalo, Heloísa Liberalli Bellotto, César Nardelli Cambraia, entre outros.

Após a conclusão da edição paleográfica dos documentos escolhidos, iniciou-se o processo de verificação da tradição documental dos mesmos.

Para esta pesquisa foram selecionados dois documentos para passarem pelo processo de Edição Paleográfica e Tradição Documental, o que atendeu às expectativas, visto que foi possível observar as diferenças entre eles com clareza.

Tabela 1 – Métodos utilizados para atingir os objetivos.

Objetivo	Método utilizado para alcançá-lo
Identificar os documentos manuscritos presentes na BU/UFSC e no AHJFS	Pesquisa feita no sítio do Arquivo Histórico e na Biblioteca Universitária
Fazer transcrição e análise paleográfica dos documentos selecionados	Leitura e transcrição paleográfica dos documentos seguindo a Norma Brasileira de Transcrição Paleográfica de Documentos
Comparar o conteúdo de dois dos documentos selecionados entre os encontrados na BU/UFSC e no AHJFS	Leitura do conteúdo dos documentos através da Edição Paleográfica e comparação visual dos mesmos
Verificar a tradição documental dos documentos selecionados	Análise da Tradição Documental nos documentos em busca de diferenças visuais no seu conteúdo

Fonte: o autor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para encontrar os documentos, foi verificado no sítio digital do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva de Blumenau/SC, onde se teve acesso aos documentos presentes nessa instituição de forma eletrônica, sem precisar de deslocamento até o local. Nesse sítio foi visto que há grande quantidade de documentos relativos à Colônia de Blumenau.

A contagem total disponibilizada digitalmente pelo Arquivo Histórico é de 799 documentos, sendo 65 do ano de 1878. Já na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, há 466 documentos, sendo 52 do ano de 1878.

Após a comparação visual direta entre os 117 documentos manuscritos do ano de 1878 encontrados em versões digitais disponibilizadas pelas instituições, chegou-se ao seguinte cruzamento das informações de cada um dos manuscritos:

03 documentos possuem cópias, ou a mesma versão em ambos os acervos, ou seja, são documentos praticamente iguais, com pequenas diferenças entre si;

03 documentos divergem em conteúdo entre seus semelhantes em ambos acervos, sendo similares no texto base, porém com endereçamentos diferentes em cada instituição;

26 documentos só têm transcrição datilografada no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, comparados com documentos manuscritos de conteúdo semelhante na Biblioteca Universitária;

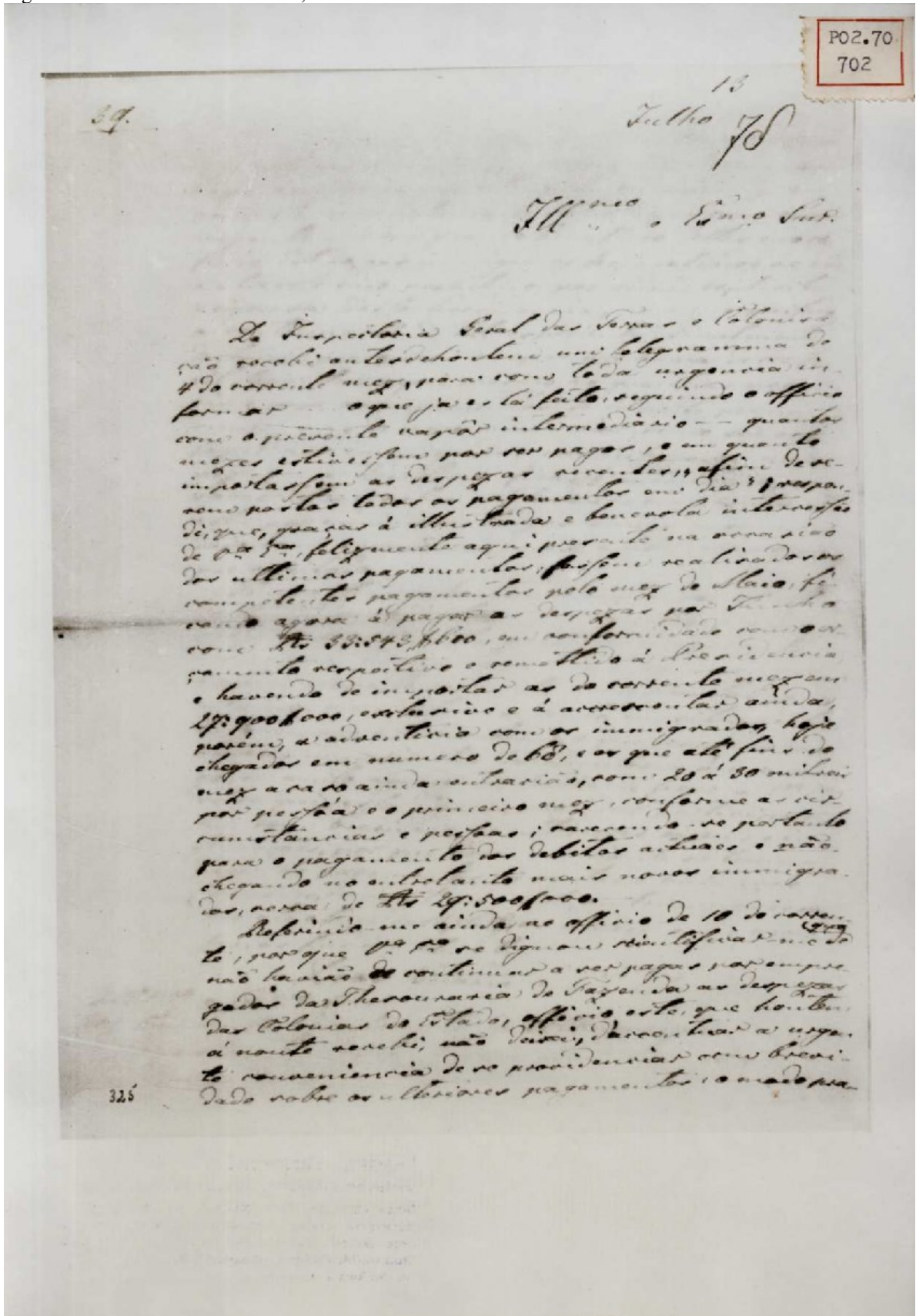
19 documentos apenas a Biblioteca Universitária possui;

36 documentos apenas o Arquivo Histórico José Ferreira da Silva tem em seu acervo.

A contagem de documentos presentes no acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva foi comprometida devido a problemas de digitalização e localização de documentos, visto que algumas digitalizações ou identificações uniram 2 ou mais manuscritos sob o mesmo código de identificação documental.

Destes documentos que possuem versões em ambos os acervos, foram selecionados dois documentos para serem mais profundamente analisados e verificar o seu conteúdo para que seja possível diferenciar os pontos divergentes presentes em ambos os documentos.

Figura 1 - Documento P02.70 - 702, folha 1.



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Transcrição, Edição e Análise Paleográfica do documento

Identificação do documento	Documento P02.70 – 702 - Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau/SC
Assunto	Resposta ao telegrama enviado pelo Presidente da Província sobre o envio de recursos pela Província para a Colônia
Local	N/A
Data	13 de julho de 1878
Assinatura	N/A
Transcritor	Ricardo Sonntag

[fl.1]

Nº 39: 13⁷
 Julho 78

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Da Inspectoria G'eral das Terras e Colonisação recebi antesdehontem um telegramma de 4 do corrente mez, para com toda urgencia informar - - o que está feito, seguindo o officio com o presente vapõr intermediario - - quantos mezes estivessem por ser pagos, e em quanto importassem as despezas recentes, „ afim de serem postos todos os pagamentos em dia ”; respondi, que, graças á illustrada e benevola intercessão de Vossa Excelência, felizmente aqui presente na occasião dos ultimos pagamentos, fossem realizados os competentes pagamentos pelo mez de Maio, ficando agora á pagar as despezas por Junho com Réis 33:543\$600, em conformidade com o orçamento respectivo e remettido á Presidencia, e havendo de importar as do corrente mez em 27:900\$000, exclusive e á accrescentar ainda, porém, a adventicia com os emmigrados, hoje chegados em numero de 68, e os que até fins do mez acaso ainda entrarião, com 20 á 30 milreis por pessoa e o primeiro mez, conforme as circumstancias e pessoas; carecendo-se portanto

⁷ Etiqueta de identificação fixada na borda externa da folha no canto superior direito: P02.70 702

para o pagamento dos debitos actuaes e não chegando no entretanto mais novos immigrados, cerca de 29:500\$000. —

Referindo-me ainda ao officio de 10 do corrente, por que Vossa Excelência se dignou scientificar-me de <que> não havião de continuar a ser pagas por empregados da Thesouraria de Fazenda as despezas das Colonias do Estado, officio este, que hontem á noute recebi, não deixei, de accrescentar a urgente conveniencia de se providenciar com brevidade sobre os ulteriores pagamentos e o modo pra-

[fl.1, v]

tico, de ficarem realizados, mencionando ainda , que, como tivesse em cofre cerca de Réis 1:800\$000 de receitas, promptos para serem entregues aos pagadores, como usualmente, eu poderia ou poudesse immediatamente satisfazer com o mais urgente - - e em grande beneficio d'elles e do cofre do Estado, aos immigrados, hoje entrados, se não me tivesse sido prohibido, por ordem explicita e rigorosa d'esta Presidencia, no anno passado, a continuação de tal expediente. Finalmente declarei, que quasi sempre me havia de ser facil, levantar aqui mesmo as quantias necessarias e para os pagamentos de importe pecuniario menor, mas de urgencia maior, como são os á fazer aos immigrados recémchegados, uma vez, que a Directoria ficasse autorizada, para sacar letras sobre a Thesouraria, expediente este por mim desde longos annos recommendado, como seguro, commodo e util, mas sempre rejeitado.

Tendo assim a honra, de responder ao officio de Vossa Excelência de 10 [d'este] [rasurado] mez e de referir o que sobre a concernente materia me permitti, escrever á Inspectoria G'eral, cumpre-me emfim respeitosaente accrescentar, que, achando-me n'este momento em situação bem incommoda e não sabendo, o que responder aos credores impacientes da Directoria á meu cargo, eu muito agradecido havia de ficar á Vossa Excelência, se se quizesse dignar, mandar participar-me com brevidade as ulteriores ordens e instrucções, porque d'óra em diante se teem a reger os pagamentos, as contas e balanços (mensaes, como ultimamente, ou trimensaes como até o fim de 1876??), as remessas dos necessarios fundos etc etc.

Deos G'uarde á Vossa Excelência —
Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor
Doutor Lourenço Cavalcanti de Albuquerque
Presidente d'esta Provincia etc. etc.

Análise Paleográfica do documento:

Este documento é acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

A letra é humanística cursiva intermediária, compatível com a metade do século XIX, de traçado regular, com inclinação à direita e certa complexidade de leitura. Seu tamanho é médio, um pouco rápido. O texto apresenta marcas de nasalidade, o til, o acento agudo. A pontuação é característica da época em que o documento foi escrito.

O seu estado de conservação é razoável.

Não apresenta data tópica, apenas a data cronológica, além de não possuir a assinatura do autor do documento. Quanto à forma, o documento apresenta-se aparentemente avulso fisicamente, porém, na digitalização foi incluído em um arquivo com diversos outros documentos. O documento é heterógrafo, sendo o autor intelectual o Doutor Hermann Blumenau.

Figura 3 - Documento 16 do ano de 1878, folha 1.

N.º 39. — Directoria da Colonia Blumenau, 13 de
 Julho de 1878
 Informe a Thesouraria de Fazenda.
 Palácio do Governo 18 de julho de 1878.
 Lourenço de Albuquerque

373
 J. J. P. e E. n.º Sub.

Da Directoria Geral das Terras e Coloniza-
 ção recebi antecedeentemente um telegramma de
 4 do corrente mez, para com toda urgencia in-
 da deplemte formar — o que por esta feita, seguindo o officio
 Blumenau como o presente viajar intermediario — quanto
 no presente mez estive sem por ser pago, e em quanto
 offere, tendo importado as despesas recorrentes, afim de se-
 a d'avisar a V. reus postas todos os pagamentos em dia; e por
 da que, por di, que, graças à illustrada e benevolenta intercessão
 sendo a vez de que, felizmente aqui presente na occasião
 por elle feito, dos ultimas pagamentos, foi feito realisar os
 os pagam. competentes pagamentos pelo mez de Maio, fe-
 dos respect. como agora a pagar as despesas por Junho
 continis em como R\$ 38.543,8600, em conformidade com os
 nigos a pro. vamento respectivo e remethido à D. reidencia,
 tira aqui da e havendo de importar as do corrente mez em
 antecede. R\$ 900,0000, exclusive e a acrescentar ainda,
 de a designo porém, a adventicia com os immigrados, hoje
 em de tem chegado em numero de 68, e os que até fins do
 seguinte mez acabo ainda entraria, com 20 a 30 milreis
 interior em por pessoa e o primeiro mez, conforme as cir-
 e condições de sustentancia e pessoas; e carecendo de portanto
 se serviços; para o pagamento dos debitas actuaes e não
 sendo, pois chegando no entretanto mais novos immigra-
 que se conta, das, acerca de R\$ 29.500,0000. —

de fonecim. Referindo-me ainda ao officio de 10 do corrente
 de qualque te, por que V. re de digno reidentificad me de
 naturas si não havia de continuar a ser pago, por em se
 poder os gados da Thesouraria de Fazenda as despesas
 satisfic. das Colonias do Estado, officio este, que hontem
 pelo Thesour. a, a noite recebi, não deixei, de acrescentar a urgen-
 seguindo o te conveniencia de se providenciar com brevi-
 ghes partes Dado sobre os ultimos pagamentos e o modo pra
 Ching do
 Minister

P. J. P. 28 v

Figura 4 - Documento 16 do ano de 1878, folha 1, verso.

do Aquilino Lido, do ficaram realitizados, mencionando ainda, tudo de q^{ue} me, como t^{em} se em o cafe verca de Sr. Lido, p^{or} q^{ue} de Lido de receitas, p^{ro}missas para serem entregues aos ultimos, os pagadores, como usualmente, eu pagaria eu mettendose p^{or}de se immediatamente ratifazex como o mais do Director urgente -- e um grande beneficio delles e do ca. unicamente pe do Estado, aos imigrados, p^{or} q^{ue} c^{on}trao, se não os impor me t^{em} se vido prohibido, por ordem explicita, exigorava desta Presidencia, no anno passado, a continuacao de tal expediente. Finalmente declarei, que quasi sempre me havia de ser facil, levantar aqui mesmo as quantias necessarias para os pagamentos de imposto pecuniario menor, mas de urgencia maior, como são os d^{os} fazet aos imigrados recém chegados, uma vez, que a Directoria ficasse autorizada, para sacar letas sobre a Thesauraria, expediente este por mim desde longos annos recomen dado, como seguro, commo do e util, mas veni Catharino, que se recitaco. --

19 de Jun^{ho} de 1878
 O Sr. J^uz^{or} de 1^o Inst^{ancia} de 1878
 Sr. R. Lido

Fui a p^{er}to a honra, de responder ao officio de v^{ra} p^{ar}te de 10 de este mez e de referir o que sobre a convernente materia me permette, escrever a Directoria Geral, cumprir me enfim respectivamente com o vacante, que achando-me neste momento em situacao bem incommoda e não sabendo, o que responder aos credores impacientes da Directoria de meu cargo, eu muito agradeido havia de ficar a v^{ra} p^{ar}te, se se quizesse dignar, mandar participar-me com brevidade as ultteriores ordens e instruções, por que fora em diante se teora os reges os pagamentos, as contas e balanzas (mensaes, como ultimamente, ou trimestraes) os mo ate o fim de 1876 (1877), as remessas das necessarias fundas etc. etc.

Deus Guarde a v^{ra} p^{ar}te --
 R. Lido e R. Lido
 Sr. Laurencio Cavallante de Albuquerque
 Presidente desta Provincia de S. P.

O Director
 Sr. R. Lido

Transcrição, Edição e Análise Paleográfica do documento

Identificação do documento	Documento 16 do ano de 1878 - Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC
Assunto	Resposta ao telegrama enviado pelo Presidente da Província sobre o envio de recursos pela Província para a Colônia
Local	Diretoria da Colonia Blumenau
Data	13 de julho de 1878
Assinatura	O Diretor, Dr. Hermann Blumenau
Transcritor	Ricardo Sonntag

[fl.1]

Nº 39: — Directoria da Colonia Blumenau, 13 de⁸
Julho de 1878⁹

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor¹⁰

Da Inspectoria G'eral das Terras e Colonisação recebi antesdehontem um telegramma de 4 do corrente mez, para com toda urgencia informar - - o que está feito, seguindo o officio com o presente vapõr intermediario - - quantos mezes estivessem por ser pagos, e em quanto importassem as despezas recentes, „ afim de serem postos todos os pagamentos em dia”; respondi, que, graças á illustrada e benevola intercessão de Vossa Excelência, felizmente aqui presente na occasião dos ultimos pagamentos, fossem realizados os competentes pagamentos pelo mez de Maio, ficando agora á pagar as despezas por Junho com Réis 33:543\$600, em conformidade com o orçamento respectivo e remetido á Presidencia, e havendo de importar as do corrente mez em 27:900\$000, exclusive e á accrescentar ainda,

⁸ Mão alheia na margem superior esquerda: Informe á Thesouraria de Fazenda. Palacio do Governo 18 de Julho de 1878. *Lourenço de Albuquerque*. A

⁹ Mão alheia na margem superior direita: 373

¹⁰ Mão alheia na margem esquerda: Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Informando sobre o que pede o Director da Colonia Blumenau no presente officio, tenho a dizer á Vossa Excelência que, passando a ser por elle feitos os pagamentos das respectivas despezas, continúa em vigor a pratica seguida anteriormente á designação dos Empregados que estiverão encarregados d'esse serviço; sendo, porém que as contas de fornecimentos de qualquer natureza só poderão ser satisfeitas pela Thesouraria segundo o disposto no Aviso do Ministerio

porém, a adventicia com os emmigrados, hoje chegados em numero de 68, e os que até fins do mez acaso ainda entrarião, com 20 á 30 milreis por pessoa e o primeiro mez, conforme as circunstancias e pessoas; carecendo-se portanto para o pagamento dos debitos actuaes e não chegando no entretanto mais novos immigrados, cerca de 29:500\$000. —

Referindo-me ainda ao officio de 10 do corrente, por que Vossa Excelência se dignou scientificar-me de <que> não havião de continuar a ser pagas por empregados da Thesouraria de Fazenda as despezas das Colonias do Estado, officio este, que hontem á noute recebi, não deixei, de accrescentar a urgente conveniencia de se providenciar com brevidade sobre os ulteriores pagamentos e o modo pra-¹¹¹²

[fl.1, v]¹³

tico, de ficarem realizados, mencionando ainda , que, como tivesse em cofre cerca de Réis 1:800\$000 de receitas, promptos para serem entregues aos pagadores, como usualmente, eu poderia ou poudesse immediatamente satisfazer com o mais urgente - - e em grande beneficio d'elles e do cofre do Estado, aos immigrados, hoje entrados, se não me tivesse sido prohibido, por ordem explicita e rigorosa d'esta Presidencia, no anno passado, a continuação de tal expediente. Finalmente declarei, que quasi sempre me havia de ser facil, levantar aqui mesmo as quantias necessarias e para os pagamentos de importe pecuniario menor, mas de urgencia maior, como são os á fazer aos immigrados recémchegados, uma vez, que a Directoria ficasse autorizada, para sacar letras sobre a Thesouraria, expediente este por mim desde longos annos recomendado, como seguro, commodo e util, mas sempre rejeitado.

Tendo assim a honra, de responder ao officio de Vossa Excelência de 10 d'este mez e de referir o que sobre a concernente materia me permitti, escrever á Inspectoria G'eral, cumpre-me

¹¹ Mão alheia na margem inferior esquerda: (185)

¹² Mão alheia na margem inferior direita: P. fº 38 v.

¹³ Mão alheia na margem esquerda: da Agricultura de 19 de Fevereiro ultimo, remettendo-se ao Director unicamente as importancias dos fathos e ferias, que deverão ser discriminadas no orçamento. Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina 19 de Julho de 1878. O Inspector *F. A. R.* [ilegível]

emfim respeitosa e accrescentar, que, achando-me n'este momento em situação bem incommoda e não sabendo, o que responder aos credores impacientes da Directoria á meu cargo, eu muito agradecido havia de ficar á Vossa Excelência, se se quizesse dignar, mandar participar-me com brevidade as ulteriores ordens e instrucções, porque d'óra em diante se teem a reger os pagamentos, as contas e balanços (mensaes, como ultimamente, ou trimensaes como até o fim de 1876??), as remessas dos necessarios fundos etc etc.

Deos G'uarde á Vossa Excelência —
Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor
Doutor Lourenço Cavalcanti de Albuquerque
 Presidente d'esta Provincia etc. etc.
 O Director
Doutor H. Blumenau

Análise Paleográfica do documento:

Este documento é acervo da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina.

A letra é humanística cursiva intermediária, compatível com a metade do século XIX, de traçado regular, com inclinação à direita e certa complexidade de leitura. Seu tamanho é médio, um pouco rápido. O texto apresenta marcas de nasalidade, o til, o acento agudo.

A pontuação é característica da época em que o documento foi escrito. O seu estado de conservação é razoável.

Apresenta data tópica e data cronológica, além de possuir a assinatura do autor do documento. Quanto à forma, o documento apresenta-se avulso, junto em uma pasta contendo os demais documentos do mesmo ano.

O documento base é heterógrafo, sendo o autor intelectual o Doutor Hermann Blumenau.

O documento possui mais de um autor, claramente visto pela diferença de desenho de escrita. O autor do primeiro despacho encontrado no documento foi escrito por Lourenço de Albuquerque, já o segundo despacho foi escrito pelo Inspetor F. A. R. (ilegível).

Análise da Tradição Documental entre o Documento P02.70 – 702, presente no Arquivo Histórico, e o Documento 16 do ano de 1878, presente na Biblioteca Universitária

A caligrafia na escrita de ambos os documentos é similar, com traços de nasalidade presentes, escrita uniforme, sem discrepâncias durante o transcrito do texto. As principais diferenças encontradas na parte superior do documento, são a data tópica, a data cronológica e a identificação da numeração da correspondência, sendo as seguintes diferenças:

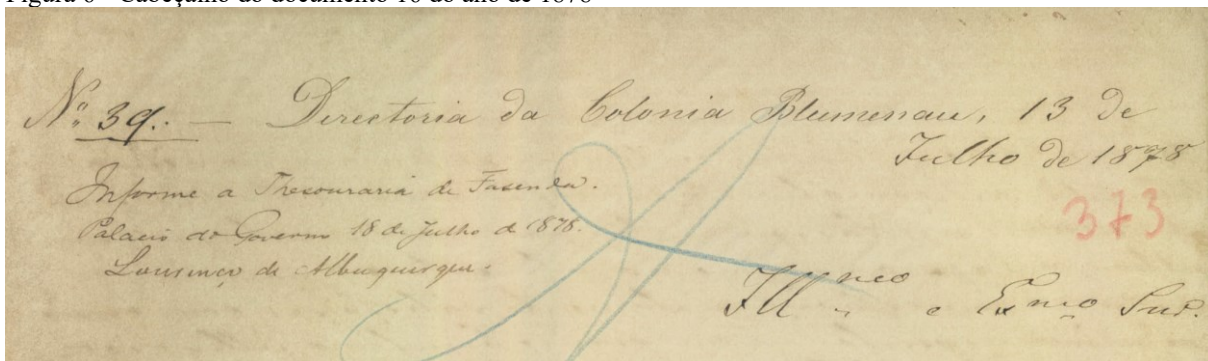
Figura 5 - Cabeçalho do documento P02.70 - 702



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva

- A identificação do documento apenas com o número “39”
- Não consta o local de onde partiu a correspondência (data tópica)
- A data cronológica conta apenas dia, mês e ano (com dois caracteres): “13” “Julho” “78”, sem a presença da interlocução “de” entre cada um dos elementos.

Figura 6 - Cabeçalho do documento 16 do ano de 1878

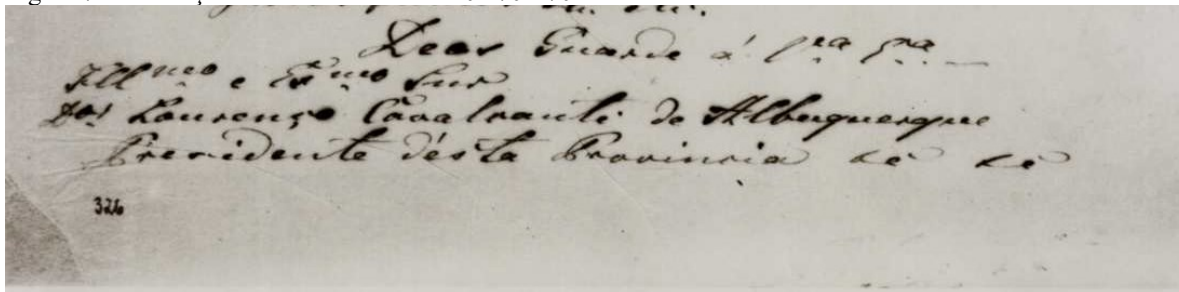


Fonte: Biblioteca Universitária (BU/UFSC)

- A identificação do documento constando “Nº 39”
- Consta o local de onde partiu a correspondência (data tópica), no caso: “Directoria da Colonia Blumenau”
- A data cronológica completa, com dia, mês e ano (com quatro caracteres) e com a presença da interlocução “de” entre cada um dos elementos: “13 de Julho de 1878”

Já no endereçamento da correspondência, também há uma diferença óbvia, a presença ou não de assinatura do remetente da carta.

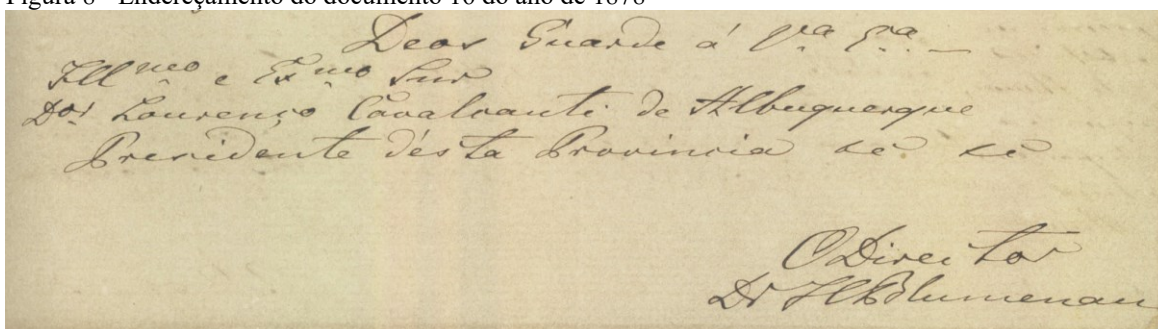
Figura 7 - Endereçamento do documento P02.70 - 702



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva

- Apresenta o destinatário: “Doutor Lourenço Cavalcanti de Albuquerque”
- Apresenta a titulação do destinatário: “Presidente d’esta Provincia etc etc”
- Não apresenta a titulação do remetente
- Não apresenta a assinatura do remetente

Figura 8 - Endereçamento do documento 16 do ano de 1878



Fonte: Biblioteca Universitária (BU/UFSC)

- Apresenta o destinatário: “Doutor Lourenço Cavalcanti de Albuquerque”
- Apresenta a titulação do destinatário: “Presidente d’esta Provincia etc etc”
- Apresenta a titulação do remetente: “O Director”
- Apresenta a assinatura do remetente: “Doutor H Blumenau”

Deste modo, por mais parecidos que os documentos sejam em conteúdo e caligrafia, essas inconsistências deixam claro que há divergências entre as versões, o que pode ser explicado pela possibilidade de uma ser uma versão de avaliação, ou arquivo, e a outra ser a original enviada para o Presidente da Província.

Além destas inconsistências já apresentadas, também pode-se observar que a carta que está no acervo da Biblioteca Universitária conta com dois despachos escritos nas suas bordas.

Transcrição, Edição e Análise Paleográfica do documento:

Identificação do documento	Documento P02.68 - 687 - Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau/SC
Assunto	Resposta ao telegrama enviado pelo Presidente da Província solicitando informações sobre doenças na colônia e informando sobre novos imigrantes italianos
Local	N/A
Data	17 de março
Assinatura	N/A
Transcritor	Ricardo Sonntag

[fl.1]

No 18. — 27
Março ¹⁴

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Em respeitosa resposta ao Telegramma de Vossa Excelência de 22, aqui recebido hontem, cabe-me o agradável dever, participar á Vossa Excelência, que já tinha d'antes conseguido, persuadir a grande maioria dos Italianos recémchegados, para abandonarem sua anterior intenção de se dirigirem ao Rio Grande do Sul, parecendo que, com exclusão de duas familias, todos os demais <agora> vão ficar aqui. Igualmente já d'antes eu lhes havia declarado, não podem sahir d'aqui, senão depois de terem cessado as circunstancias higienicas actuaes e criticas nos portos de Itajahy e Desterro. — —
N'esta oportunidade não posso todavia deixar de dizer que todas as pessoas, que recentemente e ainda hontem para cá vierão da cidade de Itajahy, com sete ou oito horas de viagem, negão do modo o mais energico, existir ali a febre amarella <ou outra epidemia> qualificando de excessivamente precipitados os boatos á tal respeito espalhados e de tão vexatorias, como quasi ridiculas as medidas <ali> adoptadas na via, que d'esta colonia segue para lá, restringindo-se a superficies fumigações com alcatrão, que não podem

¹⁴ Etiqueta de identificação fixada na borda externa da folha no canto superior direito: P02.68 687

produzir effeito real, mas aterrão a população. Alguns moradores d'esta colonia, que vem em negocios ião ao posto ou cidade, até tiverão á voltar, não se lhes permittindo a passar o Itajahy mirim, como se reinasse aqui e pudesse ser introduzida n'aquella cidade uma epidemia - - o que pecca até contra o senso commum. Dizem, que se desse o fallecimento de uma moça allemaã, atribuida á febre amarella, é verdade, mas erradamente, como parece, e a enfermidade da Senhora Halburg e sua ermaa, que já se achassem com melhoras, e - - nada mais!!
 Consultei comtudo e sempre ao medico d'esta co-¹⁵

[fl.1, v]

lonia sobre as medidas mais acertadas e convenientes á tomar, para prevenir a introdução e o desenvolvimento de epidemias. Mas elle comigo opinou, que, nas circumstancias existentes e com os meios, de que poderíamos dispôr, inclusive até algumas praças, que o Delegado de Policia, de Itajahy me offereceo, para o estabelecimento de um cordão sanitario, este mesmo cordão não poderia produzir effeito realmente efficaz, servindo somente para incommodar o publico e trafego, e que também as alcunhadas fumigações e desinfecção, praticadas na vizinhança de Itajahy, não não passam de uma singularidade sem efficacia alguma.

Assim julgavamos, que as unicas providencias, para por enquanto tomar, efficazes e sem maior dispendio praticaveis, deverão restringir-se á applicação do acido carbolico ou phenico, na forma de alcatrão ordinario como desinfectante, nas casas de hospedagem dos immigrados e latrinas pertencentes, e isto tanto mais, quanto fortes chuvas principião a refrescar a atmosphera e á ellas provavelmente hão de seguir os fortes ventos d'oueste frescos e purificadores, que constituem o desinfectante por excellencia.

Deos G'uarde á Vossa Excelência
Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor
Doutor Joaquim da Silva Ramalho
 Presidente d'esta Provincia etc etc¹⁶

Análise Paleográfica do documento:

¹⁵ Mão alheia no canto inferior esquerdo: 322

¹⁶ Mão alheia no canto inferior esquerdo: 323

Este documento é acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

A letra é humanística cursiva intermediária, compatível com a metade do século XIX, de traçado regular, com inclinação à direita e certa complexidade de leitura. Seu tamanho é médio, um pouco rápido. O texto apresenta marcas de nasalidade, o til, o acento agudo.

A pontuação é característica da época em que o documento foi escrito. O seu estado de conservação é razoável.

Não apresenta data tópica e a data cronológica está incompleta, constando apenas dia e mês, além de não possuir a assinatura do autor do documento. Quanto à forma, o documento apresenta-se aparentemente avulso fisicamente, porém, na digitalização foi incluído em um arquivo com diversos outros documentos. O documento base é heterógrafo, sendo o autor intelectual o Doutor Hermann Blumenau.

Figura 11 - Documento 01 do ano de 1878, folha 1.

Nº 18. — Directoria da Colonia Blumenau, 27
 Março de 1878

312

Ill. Mo. e Ex. Mo. Sult.

Em respectiva resposta ao telegramma de
 que na de 22, aqui revelado contendo, sobre meo agrada
 vel d'v. e. p. participas a' p. na, que ja tenha dan
 ter, consequido, por maior a grande maioria das
 italianas recém-chegadas, para abandonarem sua
 anterior intenção de se dirigirem ao Rio Gran
 de do Sul, parecendo que, como exclusão de duas
 famílias, todos os demais não fixa paguem. Igual
 mente ja' dantes eu lhes havia declarado, não pod
 rem valer daqui, senão depois de terem recebido
 as circumstancias hygienicas adequadas e criticas
 nos portos de Itajahy e Desterro.

N'esta oportunidade não posso todavia deixar
 de dizer que todas as pessoas, que recentemente e ain
 da hontem para a viciao da cidade de Itajahy, con
 serte ao d'hora de viagem, negão da modo o mais en
 ergico, existiu ali a febre amarella, qualificando
 de excessivamente precipitados os boatos a tal re
 specto espalhados e de tão vexatoria, como quasi
 ridicular as medidas ^{adotadas} na via, que desta
 colonia segue para lá, restringindo-se a superfici
 al e sanitaria. Em alta taxa, que não podem
 produzir effeito real, mas aterrao a população.
 Alguns navegadores desta colonia, que em negociaç
 ião ao porto ou cidade, até biverão á volta, não
 se lhes permitto a passar o Itajahy nireino, co
 mo se reinasse aqui e pudese ver introduzida na
 quella cidade uma epidemia -- o que recorre até tan
 tra o senso commun. Dizem, que se deise o falleci
 mento de uma moça allemã, atribuida a febre
 amarella, é verdade, mas erroneamente, como pa
 recer-se, e a enfermidade da S. da Malberg e recer
 mais, que ja' se achafou com melhorar, e --
 para mais!!

Consultei comtudo e sempre ao medico desta co

Figura 12 - Documento 01 do ano de 1878, folha 1, verso.

resposta em 8 de Abril
 loria sobre as medidas mais acertadas e convencion-
 tes á tomar, para prevenir a introdução e o des-
 envolvimento de epidemias. Mas elle comego opi-
 nar, que, nas circumstancias existentes e conca-
 nicias, de que poderiamos dispor, inclusive até
 algumas vezes, que o Delegado de Lohoria de Flajá-
 ny me offerreo para o estabelecimento de um
 cordão sanitario, este mesmo cordão não produ-
 zia produzir effecto realmente efficaz, servindo
 somente para incommodar o publico e tráfego,
 e que tambem as abundantes fumigações e desin-
 feccão, praticadas na vizinhança de Flajány, não
 passão de uma singularidade sem effracia algu-
 ma.
 No fim julgavamos, que as unicas providencias,
 para por enquanto tomar, efficazes e veno mais
 dispendio praticavel, deverião restringir-se á
 applicação do acido carbolico ou phenico, na
 forma do albatão ordinario, como desinfectante
 nas casas de hospedagem dos imigrantes e Ca-
 trinas pertencentes, e isto tanto mais, quanto
 fortes chuvas principiaõ á preservar a atmo-
 spherica e á ellas provavelmente hão de seguir-se
 fortes ventos d'ouesta pessoa e quifitadores,
 que constitueo o desinfectante por excellencia.
 Deus Guarde a V. Ex.
 Mmo. e Exmo. Sr.
 Sr. Laquillo da Silva Damatto
 Presidente desta Provincia
 O Director
 H. H. Blumenau

Transcrição, Edição e Análise Paleográfica do documento:

Identificação do documento	Documento 01 do ano de 1878 - Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC
Assunto	Resposta ao telegrama enviado pelo Presidente da Província solicitando informações sobre doenças na colônia e informando sobre novos imigrantes italianos
Local	Diretoria da Colonia Blumenau
Data	17 de março de 1878
Assinatura	O Diretor, Dr. Hermann Blumenau
Transcritor	Ricardo Sonntag

[fl.1]

No 18. — Directoria da Colonia Blumenau, 27 [corroído]¹⁷
Março de 187[8]¹⁸

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Em respeitosa resposta ao Telegramma de

Vossa Excelência de 22, aqui recebido hontem, cabe-me o agradável dever, participar á Vossa Excelência, que já tinha d'antes

conseguido, persuadir a grande maioria dos Italianos recémchegados, para abandonarem sua anterior intenção de se dirigirem ao Rio Grande do Sul, parecendo que, com exclusão de duas familias, todos os demais <agora> vão ficar aqui. Igualmente já d'antes eu lhes havia declarado, não podem sahir d'aqui, senão depois de terem cessado as circunstancias higienicas actuaes e criticas nos portos de Itajahy e Desterro. — —

N'esta oportunidade não posso todavia deixar de dizer que todas as pessoas, que recentemente e ainda hontem para cá vierão da cidade de Itajahy, com sete ou oito horas de viagem, negão do modo o mais energico, existir ali a febre amarella <ou outra epidemia> qualificando de excessivamente precipitados os boatos á tal respeito espalhados e de tão vexatorias, como quasi ridiculas as medidas <ali> adoptadas na via, que d'esta colonia segue para lá, restringindo-se a superficiaes fumigações com alcatrão, que não podem produzir effeito real, mas aterrão a população.

Alguns moradores d'esta colonia, que vem em negocios

¹⁷ Mão alheia na margem superior: Approvo a ultima parte do officio

¹⁸ Mão alheia na margem superior direita: 312

ião ao posto ou cidade, até tiverão á voltar, não se lhes permittindo a passar o Itajahy mirim, como se reinasse aqui e pudesse ser introduzida n'aquella cidade uma epidemia - - o que pecca até contra o senso commum. Dizem, que se desse o fallecimento de uma moça allemaã, attribuida á febre amarella, é verdade, mas erradamente, como parecesse, e a enfermidade da Senhora Halburg e sua ermaa, que já se achassem com melhoras, e - - nada mais!!

Consultei comtudo e sempre ao medico d'esta co-

[fl.1, v.]¹⁹

lonia sobre as medidas mais acertadas e convenientes á tomar, para prevenir a introdução e o desenvolvimento de epidemias. Mas elle comigo opinou, que, nas circumstancias existentes e com os meios, de que poderíamos dispôr, inclusive até algumas praças, que o Delegado de Policia, de Itajahy me offereceo, para o estabelecimento de um cordão sanitario, este mesmo cordão não poderia produzir effeito realmente efficaz, servindo somente para incommodar o publico e trafego, e que também as alcunhadas fumigações e desinfecção, praticadas na vizinhança de Itajahy, não não passam de uma singularidade sem efficacia alguma.

Assim julgavamos, que as unicas providencias, para por enquanto tomar, efficazes e sem maior dispendio praticaveis, deverão restringir-se á applicação do acido carbolico ou phenico, na forma de alcatrão ordinario como desinfectante, nas casas de hospedagem dos immigrados e latrinas pertencentes, e isto tanto mais, quanto fortes chuvas principião a refrescar a atmosphera e á ellas provavelmente hão de seguir os fortes ventos d'oueste frescos e purificadores, que constituem o desinfectante por excellencia.

Deos G'uarde á Vossa Excelência
Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor
Doutor Joaquim da Silva Ramalho
 Presidente d'esta Provincia etc etc
 O Director
Doutor H. Blumenau

¹⁹ Mão alheia na margem superior esquerda: Respondido em 8 de Abril

Análise Paleográfica do documento:

Este documento é acervo da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina.

A letra é humanística cursiva intermediária, compatível com a metade do século XIX, de traçado regular, com inclinação à direita e certa complexidade de leitura. Seu tamanho é médio, um pouco rápido.

O texto apresenta marcas de nasalidade, o til, o acento agudo. A pontuação é característica da época em que o documento foi escrito.

O seu estado de conservação é razoável. Apresenta data tópica e data cronológica, além de possuir a assinatura do autor do documento.

Quanto à forma, o documento apresenta-se avulso, junto em uma pasta contendo os demais documentos do mesmo ano.

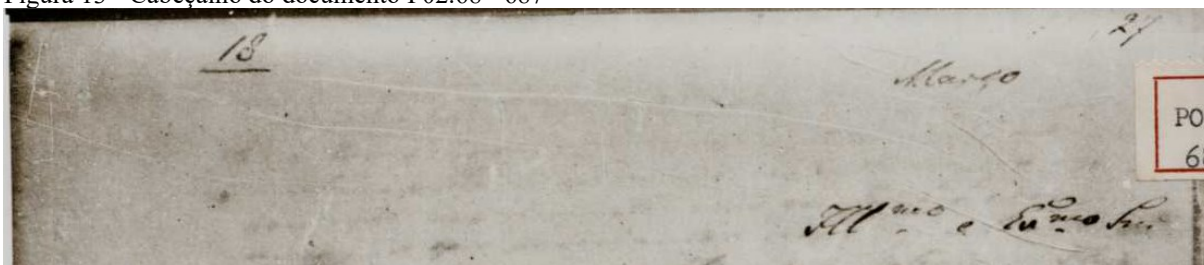
O documento base é heterógrafo, sendo o autor intelectual o Doutor Hermann Blumenau.

O documento possui mais de um autor, claramente visto pela diferença de desenho de escrita. O autor do primeiro e segundo despachos encontrados no documento não são possíveis de identificar.

Análise da Tradição Documental entre o Documento P02.68 – 687, presente no Arquivo Histórico, e o Documento 01 do ano de 1878, presente na Biblioteca Universitária

A caligrafia na escrita de ambos os documentos é similar, com traços de nasalidade presentes, escrita uniforme, sem discrepâncias durante o transcorrer do texto. As principais diferenças encontradas na parte superior do documento, são a data tópica, a data cronológica e a identificação da numeração da correspondência, sendo as seguintes diferenças:

Figura 13 - Cabeçalho do documento P02.68 - 687

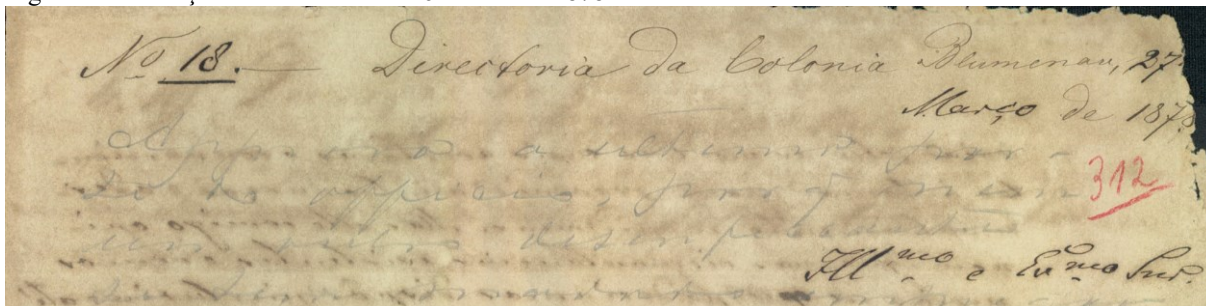


Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva

- A identificação do documento apenas com o número “18”

- Não consta o local de onde partiu a correspondência (data tópica)
- A data cronológica conta apenas dia e mês sem apresentar o ano: “27” “Março”, sem a presença da interlocução “de” entre os elementos.

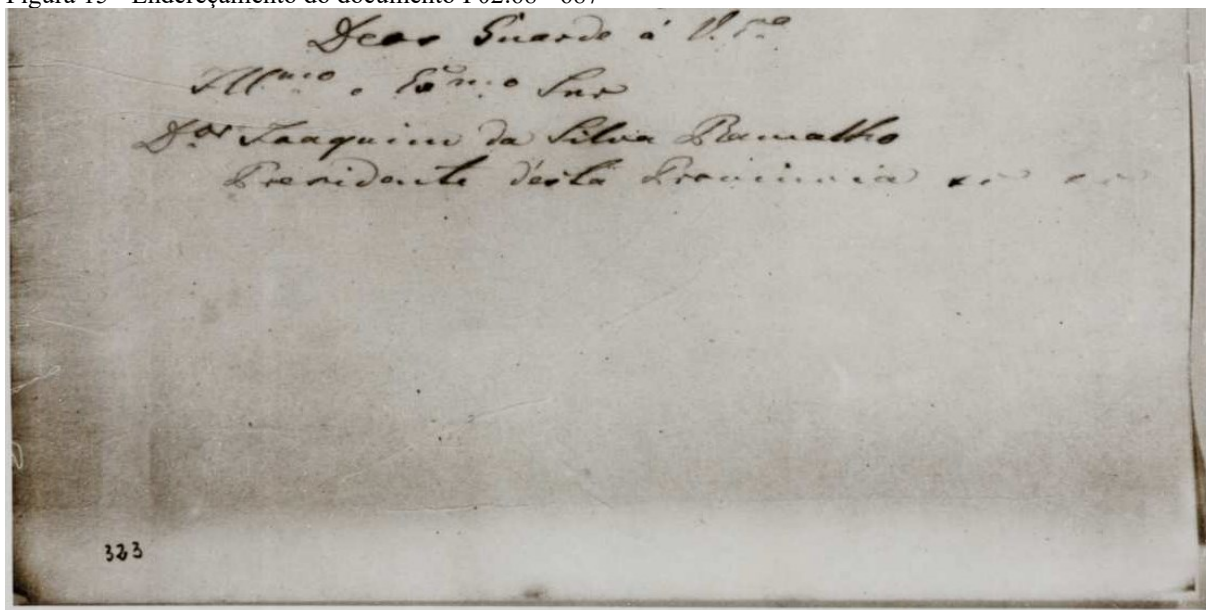
Figura 14 - Cabeçalho do documento 16 do ano de 1878



Fonte: Biblioteca Universitária (BU/UFSC).

- A identificação do documento constando “Nº 18”
 - Consta o local de onde partiu a correspondência (data tópica), no caso: “Directoria da Colonia Blumenau”
 - A data cronológica completa, com dia, mês e ano (com quatro caracteres) e com a presença da interlocução “de” entre cada um dos elementos: “27 de Março de 1878”
- Já no endereçamento da correspondência, também há uma diferença óbvia, a presença ou não de assinatura do remetente da carta.

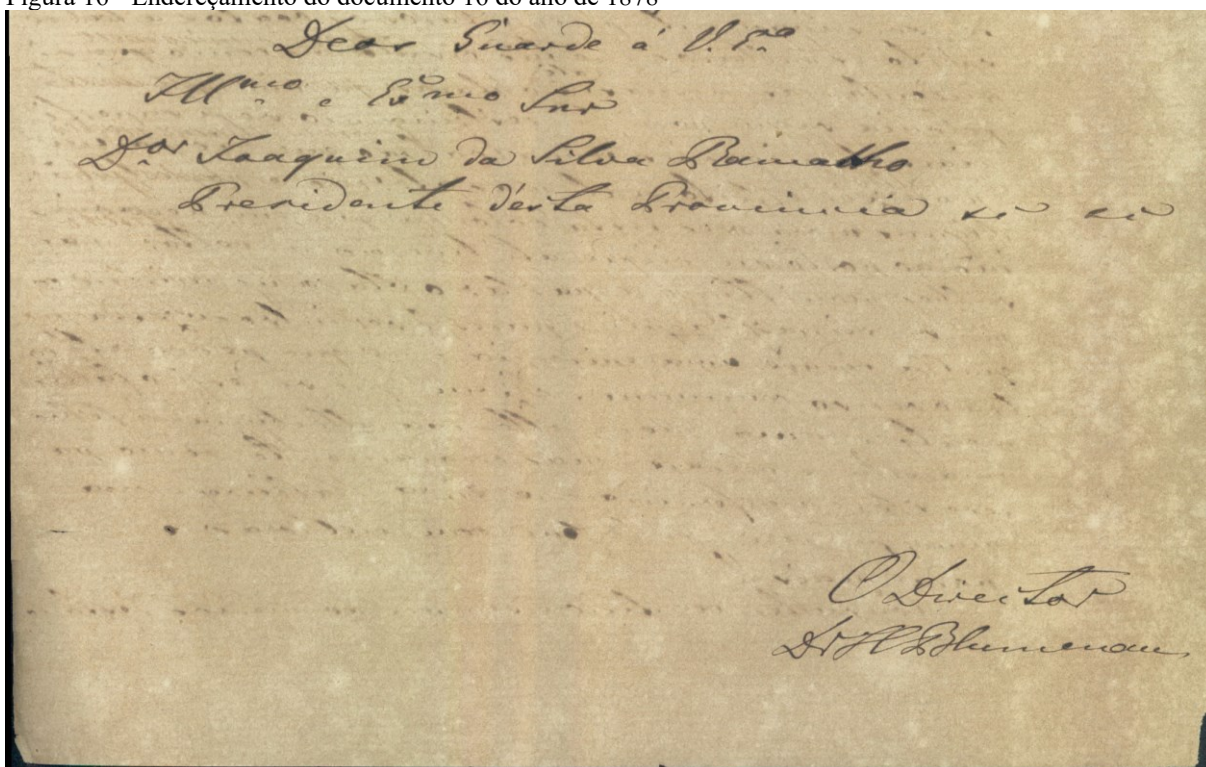
Figura 15 - Endereçamento do documento P02.68 - 687



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva

- Apresenta o destinatário: “Doutor Joaquim da Silva Ramalho”
- Apresenta a titulação do destinatário: “Presidente d’esta Provincia etc etc”
- Não apresenta a titulação do remetente
- Não apresenta a assinatura do remetente

Figura 16 - Endereçamento do documento 16 do ano de 1878



Fonte: Biblioteca Universitária (BU/UFSC).

- Apresenta o destinatário: “Doutor Joaquim da Silva Ramalho”
- Apresenta a titulação do destinatário: “Presidente d’esta Provincia etc etc”
- Apresenta a titulação do remetente: “O Director”
- Apresenta a assinatura do remetente: “Doutor H Blumenau”

Deste modo, por mais parecidos que os documentos sejam em conteúdo e caligrafia, essas inconsistências deixam claro que há divergências entre as versões, o que pode ser explicado pela possibilidade de uma ser uma versão de avaliação, ou arquivo, e a outra ser a original enviada para o Presidente da Província.

Além destas inconsistências já apresentadas, também pode-se observar que a carta que está no acervo da Biblioteca Universitária conta com dois despachos escritos nas suas bordas.

A norma utilizada para a Edição Paleográfica dos documentos é uma adaptação da Norma Brasileira de Transcrição de Documentos Manuscritos, editada pelo Ministério da Casa Civil, no ano de 2000, apresentada na disciplina de Paleografia do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Já a norma utilizada para a Tradição Documental dos documentos é uma adaptação do que a Doutora Heloísa Bellotto (2002) apresenta no livro “Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo”, em conjunto com a Dissertação de Mestrado do Doutor Phablo Fachin (2006), intitulada “Estudo paleográfico e edição semidiplomática de manuscritos do conselho ultramarino (1705-1719)”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como tema Edição Paleográfica e Tradição Documental em documentos manuscritos da Colônia de Blumenau localizados na Biblioteca Universitária da UFSC e no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, em Blumenau, visando contribuir com a análise desses documentos de modo a identificar se há cópias ou versões desses manuscritos em ambos os acervos.

Esta pesquisa foi motivada por uma discussão que ocorreu na disciplina de Paleografia do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina, em que os alunos tiveram acesso aos documentos manuscritos da Colônia de Blumenau que estão armazenados na Biblioteca Universitária da mesma instituição. Essa discussão era quanto a possibilidade de cópias ou versões desses manuscritos em outras instituições, como o Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, em Blumenau.

Quanto aos objetivos deste trabalho: (i) identificar os documentos manuscritos presentes na BU/UFSC e no AHJFS; (ii) fazer transcrição e análise paleográfica destes documentos; (iii) comparar o conteúdo de dois dos documentos selecionados entre os encontrados na BU/UFSC e no AHJFS; (iv) verificar a tradição documental dos mesmos. Os objetivos foram cumpridos em sua totalidade, de modo que houve a possibilidade de comparação entre esses manuscritos em versão digital.

Quanto aos resultados obtidos durante o período de buscas por esses documentos em ambas as instituições, ficou claro que haviam alguns que possuíam cópias nos dois locais. Após a conclusão dos estudos e da Edição Paleográfica dos manuscritos, concluiu-se que existe mais

de uma versão dos documentos. Porém foi somente após a investigação da Tradição Documental dos mesmos que houve a certeza de se tratarem de versões, ou como diz Bellotto, cópias pós-originais dos mesmos. Os manuscritos que estão presentes no acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva são mais simples, onde não constam informações como a indicação de onde foram criados na parte superior do documento, a data é mais abreviada, sendo apenas dia e mês e também não consta a assinatura do Diretor da Colônia no fechamento do documento. Já os documentos que estão armazenados no acervo da Biblioteca Universitária contam com mais informações, por exemplo despachos do local por onde o documento circulou, a data cronológica mais completa, constando dia, mês e ano, o preâmbulo consta o local de onde partiu o documento e o fechamento do documento possui a assinatura do Diretor da Colônia, Doutor Hermann Blumenau.

Portanto, a hipótese levantada da existência de versões do mesmo documento em ambos os acervos foi aceita, pois com a Edição Paleográfica e com a Tradição Documental dos mesmos foi possível ver que há diferenças entre esses manuscritos, sugerindo que alguns itens do acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva foram criados como uma versão de avaliação do conteúdo ou como uma cópia/versão de arquivo para o seu criador.

De fato, ao problema da existência de versões de manuscritos nos acervos da Biblioteca Universitária e do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva apresentado neste artigo, obteve-se a resposta afirmativa, dando a entender que alguns de seus itens são versões do mesmo documento, tratando-se de versões pós-originais.

Os dados analisados abrangeram aproximadamente 117 documentos manuscritos localizados nos acervos da Biblioteca Universitária da UFSC e do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, de Blumenau. Desses, foi selecionada uma amostra de 04 manuscritos para análise com Edição Paleográfica e Tradição Documental.

A partir deste trabalho, notou-se que o campo de pesquisa ainda apresenta as lacunas, como por onde passaram os documentos que estão na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, visto que alguns destes possuem despachos de antigas secretarias da Província de Santa Catarina, assim como do gabinete da Presidência da mesma. Como sugestão para complementação desta análise, recomenda-se continuar a busca por esses manuscritos em outros órgãos que possam outras versões dos mesmos armazenados em seu acervo.

REFERÊNCIAS

ACKEL, Antonio. Estudo paleográfico de uma versão em português de. **Confluência**, [S.L.], v. 1, n. 59, p. 139-165, 27 ago. 2020. Liceu Literario Portugues. <http://dx.doi.org/10.18364/rc.v1i59.372>. Disponível em: <https://www.revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/372>. Acesso em: 06 out. 2022.

ALMEIDA, Camila Lemos de. “**Autos de habilitaçam**” do século XVIII: análise filológica, terminológica e discursiva. 2019. 496 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá, 2019.

ALMEIDA, Camila Lemos de. **Estudo filológico de manuscritos de Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres**. 2013. 242 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá, 2013.

ANDRADE, Elias Alves de. Cotejo de manuscritos do Século XIX. **Caligrama**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 161-187, dez. 2010.

ARQUIVO NACIONAL. **NORMAS TÉCNICAS PARA TRANSCRIÇÃO E EDIÇÃO DE DOCUMENTOS MANUSCRITOS: NORMAS TÉCNICAS PARA TRANSCRIÇÃO E EDIÇÃO DE DOCUMENTOS MANUSCRITOS**. Brasília: Arquivo Nacional, 2000. 3 p.

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE EUROPEU. **Os passos da divisão**. 2014. Disponível em: <https://www.ammvi.org.br/noticias/index/ver/codMapaItem/42467/codNoticia/389125>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **COMO FAZER ANÁLISE DIPLOMÁTICA E ANÁLISE TIPOLOGICA DE DOCUMENTO DE ARQUIVO**: como fazer vol. 8. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado São Paulo, 2002. 120 p. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf8.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e de Diplomática**. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2008. 124 p.

BLUMENAU. PREFEITURA DE BLUMENAU. . **História do Município**. Disponível em: <https://www.blumenau.sc.gov.br/blumenau/historia>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. . **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <https://simagestao.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Dicionario-de-terminologia-arquivistica.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. IBGE. . **Catálogo**: Blumenau. Blumenau. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=31403&view=detalhes>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. IBGE. . **Cidades e Estados**: Blumenau. Blumenau. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/blumenau.html>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 216 p. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/361273/mod_resource/content/1/Cambraia%20%282005%29.pdf. Acesso em: 08 nov. 2022.

CAMBRAIA, César Nardelli. SUBSÍDIOS PARA UMA PROPOSTA DE NORMAS DE EDIÇÃO DE TEXTOS ANTIGOS PARA ESTUDOS LINGUÍSTICOS. In: SEMINÁRIO DE FILOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA, 1., 1999, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 1999. p. 13-23.

CAMPREGHER, Sérgio. 202 anos de nascimento do Dr. Blumenau. **Farol: Blumenau**. Blumenau, p. 1-1. 26 dez. 2021. Disponível em: <https://farolblumenau.com/202-anos-de-nascimento-do-dr-blumenau/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

CAROLA, Carlos Renato. Natureza admirada, natureza devastada: história e historiografia da colonização de santa catarina. **Varia Historia**, [S.L.], v. 26, n. 44, p. 547-572, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-87752010000200011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/vqhTDFL7XFkpvrsyD9BP7pp/?lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2022.

CONCEITOS. **Conceito de Manuscrito**. Disponível em: <https://conceitos.com/manuscrito/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

DAY, Adalberto. **Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau**. 2008. Disponível em: <https://adalbertoday.blogspot.com/2008/05/dr-hermann-bruno-otto-blumenau.html>. Acesso em: 17 jun. 2023.

DORNELES, Sânderson Lopes; SILVA, Brunelly Santos Pereira da. IDENTIFICAÇÃO COMO FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA: produção científica brasileira e discussões. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 30, n. 60, p. 113-129, jan. 2020. Semestral. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/145559>. Acesso em: 28 nov. 2022.

FAÇANHA, Juliana Lima. **Edições fac-similar e semidiplomática do livro de registro da correspondência oficial da Presidência da província com a repartição eclesiástica: 1887 – 1890. aspectos ortográficos**. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá, 2012.

FACHIN, Phablo Roberto Marchis. **Estudo paleográfico e edição semidiplomática de manuscritos do conselho ultramarino (1705-1719)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/D.8.2006.tde-23082007-120203.

FUNARI, Pedro Paulo A.. Heloisa Liberalli Bellotto, Arquivos permanentes. Tratamento documental. Segunda edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2004, 320pp. ISBN 85-225-0474-1. **CPC**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 129-132, maio 2006. Semestral.

LENNERTZ MARCOTULIO, L.; CASSIM RODRIGUES GUEDES, M. ESTUDO PALEOGRÁFICO DE ABREVIATURAS VISIGÓTICAS EM DOCUMENTOS LATINO-PORTUGUESES DO SÉCULO XI. **InterteXto**, Uberaba, v. 14, n. Especial, p. 358–373, 2021. DOI: 10.18554/it.v14iEspecial.5646. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/intertexto/article/view/5646>. Acesso em: 6 out. 2022.

MICHAELIS (Brasil). **Colono**. N/A: Editora Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/colono>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MONTES, Néstor Vigil. **La Tradición documental**. 2012. Disponível em: <http://conscriptio.blogspot.com/2012/01/la-tradicion-documental.html>. Acesso em: 28 nov. 2022.

NACIONAL, Arquivo. **Paleografia, o que é?** 2017. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/paleografia-o-que-e. Acesso em: 06 out. 2022.

OLIVEIRA, Nelson Henrique Moreira de. **MATERIAL REFERENTE À PRIMEIRA OFICINA DE PALEOGRAFIA OFERECIDA PELO PET- HISTÓRIA**. Disponível em: http://r1.ufrj.br/graduacao/PETHistoria/arquivos_PET/atividades/paleografia/apostila_oficina-paleografia-i.pdf. Acesso em: 06 out. 2022.

PAULA, Ana Maria Alves Rodrigues de. **Manuscritos dos séculos XVIII e XIX**: edições semidiplomáticas e notas ortográficas. 2012. 178 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá, 2012.

PEÑAILILLO, Perla Andrade. **Registros de entradas e saídas das recolhidas do recolhimento de nossa senhora dos humildes**: edição e estudo paleográfico. 2018. 374 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28139?mode=simple>. Acesso em: 06 out. 2022.

PIVA, Isabela de Vasconcellos; MONTANHEIRO, Fábio César. ASPECTOS PALEOGRÁFICOS DE UM MANUSCRITO SETECENTISTA MINEIRO. **Caletrosópio**, Mariana, v. 1, n. 4, p. 456-472, set. 2016. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9468/1/ARTIGO_AspectosPaleografico_sManuscrito.pdf. Acesso em: 06 out. 2022.

SANTOS, Augusto Fagundes da Silva dos; MAGALHÃES, Rafael Marques Ferreira Barbosa. A importância da paleografia para o estudo das escrituras públicas. **Revista de Fontes**, [S.L.], v. 5, n. 8, p. 55-63, 23 jan. 2019. Universidade Federal de São Paulo. <http://dx.doi.org/10.34024/fontes.2018.v5.9149>. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/fontes/article/view/9149>. Acesso em: 06 out. 2022.

SCHMIDT-GERLACH, Gilberto; KADLETZ, Bruno Kilian; MARCHET, Marcondes. **Colônia Blumenau: no sul do brasil**. Blumenau: Udesc, 2019. 400 p. Disponível em: https://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/2689/blumenau_tomo1_completo_web_compactado.pdf. Acesso em: 04 nov. 2022.

SCHMIDT-GERLACH, Gilberto; KADLETZ, Bruno Kilian; MARCHET, Marcondes. **Colônia Blumenau: no sul do brasil**. Blumenau: Udesc, 2019. 400 p. Disponível em: http://www.historia.art.br/arquivos/id_submenu/2689/blumenau_tomo2_completo_web_compactado.pdf. Acesso em: 04 nov. 2022.

SIQUEIRA, Gislane Aparecida Martins. Estudo paleográfico de cartas manuscritas do final do século XIX no Amazonas / Paleographic Study of Handwritten Letters from the Late 19th Century in the Amazon. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 7, 16 set. 2020. Faculdade de Letras da UFMG. <http://dx.doi.org/10.17851/2238-3824.25.2.7-40>. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/15887>. Acesso em: 06 out. 2022.

SOUSA, José Maria de. **Manuscritos de Vila Maria: edições fac-similar e semidiplomática**. 2013. 726 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá, 2013.

SPINA, Segismundo. **Introdução à Edótica: crítica textual**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1977. 253 p. Disponível em: https://gefesblog.files.wordpress.com/2015/10/spina_introduc3a7c3a3oedotica.pdf. Acesso em: 24 nov. 2022.

VASSALLO, Rosana (org.). **Introducción a la paleografía: herramientas para la lectura y análisis de documentos antiguos**. La Plata: Fahce, 2019. 246 p. Disponível em: <https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.4904/pm.4904.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

XAVIER, Vanessa Regina Duarte. Normas de edição: o compromisso com a objetividade. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2., 2011, Catalão. **Anais [...]**. Catalão: Sinael, 2011. p. 714-723.